

## Seleção de Cultivares de Feijoeiro-Comum Resistentes a *Sclerotium rolfsii* (1)

Roberta Rodrigues do Amaral Rezende<sup>2</sup> e Adriane Wendland<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Pesquisa financiada pelo CNPq.

<sup>2</sup> Graduanda em Agronomia da Universidade Federal de Goiás, bolsista do CNPq na Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

<sup>3</sup> Engenheira-agrônoma, doutora em Fitopatologia, pesquisadora da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

**Resumo** - O feijoeiro-comum (*Phaseolus vulgaris*, L.), de grande importância econômica e social, é uma das principais culturas produzidas e consumidas em todo o Brasil e no mundo. Amplamente cultivado em várias regiões o ano todo em climas diversos e sujeito a ambientes desfavoráveis, com a presença de patógenos causadores de doenças. Dessa forma, este trabalho objetivou identificar cultivares de feijoeiro mais resistentes a *Sclerotium rolfsii*, causador de podridão-radicular, que pode ser limitante para a produção da cultura. O experimento foi realizado inoculando-se 52 cultivares de feijoeiro com o isolado BRM 29241 de *S. rolfsii*. Para a obtenção do inóculo, o isolado foi repicado em meio BDA. Passados oito dias, após o pleno crescimento do fungo, o micélio foi cortado em pequenos discos de 5 mm de diâmetro. O plantio foi realizado em bandejas de isopor preenchidas com substrato Maxfertil misto. Foi colocada uma semente de feijão juntamente com o disco de 5 mm (BDA coberto por micélio) sobre o substrato em cada célula da bandeja e cobriu-se com mais substrato. O experimento foi conduzido na forma de delineamento em blocos casualizados, com três repetições para cada cultivar, sendo cada repetição composta por oito plantas inoculadas em suas respectivas células, e uma testemunha não inoculada. A irrigação foi feita uma vez ao dia, para manter a umidade do substrato e proporcionar o crescimento do inóculo. As avaliações foram realizadas aos 7, 14 e 21 dias após o plantio, utilizando a escala de notas proposta pelo CIAT, variando de 1 a 9. Os dados obtidos foram submetidos ao teste de Scott-Knott no software SISVAR, com grau de liberdade de 5%. Dentre as 52 cultivares analisadas as cultivares IAC Imperador, BRS Veredas, BRS Agreste, CNFC 15502, CNFC 15534, BRS Pitanga, IPR Juriti, IAC Milênio, CNFC 11954, BRMG Majestoso, CNFRJ 15411, CNFP 10995, CNFC 10729, BRS Estilo, IAC Alvorada e BRS Esplendor apresentaram maior resistência, com notas de severidade da doença variando de 1 a 3. Esses genótipos foram inoculados com outras espécies de fungos de solo para averiguar se podem ser utilizados em áreas infestadas, viabilizando o cultivo de feijão.